

EXPERIMENTOS: POR ENTRE QUESTÕES AFRO-BRASILEIRAS E INDÍGENAS

BIANCA FREITAS SANTOS¹, DAVINA MARQUES²

¹ Estudante do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Câmpus Hortolândia, bianca.040601@gmail.com.

² Profa. EBTT do IFSP, Câmpus Hortolândia, davina.marques@ifsp.edu.br.
Área de conhecimento (Tabela CNPq): 8.02.10.00-7 - Literatura Comparada

Apresentado no
8º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP
06 a 09 de novembro de 2017 - Cubatão-SP, Brasil

RESUMO: O projeto *Experimentos: por entre questões afro-brasileiras e indígenas* insere-se no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica no Ensino Médio do IFSP. Inspirado pela Lei nº 10.639/2003 (BRASIL, 2003) que determina a obrigatoriedade do ensino de cultura afro-brasileira e africana nas escolas, e pelo Movimento por um Brasil Literário, busca proporcionar pontes de contato com essas culturas a fim de propiciar novas experiências, perspectivas e compreensões acerca da cultura africana, especialmente da África Lusófona, da cultura indígena e da nossa própria, tendo como base a Literatura, o Cinema e a Fotografia. Promove também a produção artística, instigando o debate e a reflexão sobre temas relevantes e contemporâneos no nosso país. Na apresentação deste trabalho apresentam-se os norteadores gerais do projeto, as ações já realizadas, os encaminhamentos planejados no segundo semestre de 2017 e algumas considerações feitas a partir do contato com obras selecionadas.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura afro-brasileira; literatura indígena; fruição estética; escrita acadêmica.

EXPERIMENTS: IN-BETWEEN AFRO-BRAZILIAN AND INDIGENOUS ISSUES

ABSTRACT: The project *Experimentos: por entre questões afro-brasileiras e indígenas* is part of the Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica no Ensino Médio do IFSP. It is inspired by Lei nº 10.639/2003 (BRASIL, 2003), which determines the compulsory teaching of Afro-Brazilian and African culture in schools, and by the Movimento por um Brasil Literário, as its objective is to provide contact with these cultures in order to provide other experiences, perspectives and understandings about African culture, especially about Lusophone Africa, Indigenous culture and our own, based on Literature, Cinema and Photography. It also promotes the existing artistic production, instigating debate and reflection on relevant and contemporary themes in our country. The presentation of this paper outlines the objectives of the project, the actions already carried out, the planned activities in the second half of 2017 and a few issues already considered from the contact with selected works.

KEYWORDS: Afro-Brazilian literature; indigenous literature; Aesthetic experimentation; academic writing.

INTRODUÇÃO

O projeto *Experimentos* inspirou-se na legislação recente que diz respeito ao ensino da cultura africana e indígena. De acordo com a Lei Nº 10.639, de janeiro de 2003, ficou estabelecida a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira no país. A medida determina ainda que seja aplicada em toda a formação escolar, com destaque para as disciplinas de Educação Artística, Literatura e História. Os conteúdos deverão contemplar uma perspectiva de protagonismo social, econômico, político e cultural do negro na sociedade brasileira. Essa emenda modificou a Lei Nº 9.394 (LDB), de 20 de dezembro de 1996, e ainda levou à Lei Nº 11.645, de 10 março de 2008, complementando-a, acrescentando a obrigatoriedade do ensino de história e cultura indígena. Busca-se, portanto, cotejar os objetivos dessas emendas a fim de experimentar maneiras de fomentar os conhecimentos acerca da cultura afro-brasileira e indígena.

O projeto também se inspira no Movimento por um Brasil Literário (MBL), uma rede de pessoas interessadas na defesa do direito que todos têm à literatura e que articula, de forma descentralizada, ações concretas, buscando a construção de um Brasil mais justo e mais democrático a partir da valorização da cultura escrita e da educação literária no país. Trata-se de um espaço aberto para propagar ações exitosas relacionadas ao direito à leitura.

Na apresentação deste trabalho apresentam-se os norteadores gerais do projeto, as ações já realizadas, os encaminhamentos planejados no segundo semestre de 2017 e algumas considerações feitas a partir do contato com obras selecionadas. Entre seus objetivos específicos, pretende-se compartilhar essas aproximações com a comunidade, fundamentar teoricamente as descobertas, realizar oficinas no segundo semestre e explorar as potencialidades políticas e estéticas dos encontros, contribuindo para a formação dos alunos, expandindo e multiplicando possibilidades de pesquisa e produção dos envolvidos.

MATERIAL E MÉTODOS

A realização deste projeto de pesquisa exigiu uma seleção prévia de material de leitura e filmes. Esse material pertence à coordenadora do projeto, que disponibilizou seu acesso à bolsista.

Arelado a uma área maior de pesquisa, os Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, e fundamentado teoricamente no comparatismo, leva os envolvidos a questionar discursos coesos e universalizantes, em defesa de outros mais plurais, descentralizados, historicamente situados e atentos a diferenças (Cf. COUTINHO, 1996).

A partir da leitura das obras literárias e fílmicas, foi proposta a escrita de textos reflexivos, lidos nos encontros entre bolsista e orientadora e discutidos. A discussão levou à fundamentação teórica que vai servir de base para a criação de oficinas no segundo semestre de 2017. Essas oficinas têm o objetivo de difundir as obras afro-brasileiras, africanas lusófonas e indígenas aos interessados da nossa comunidade escolar.

Como metodologia, adota-se o contínuo entrelaçamento de ações educacionais, as oficinas de experimentação e os estudos das produções à luz dos conceitos filosóficos.

As oficinas são entendidas como espaços de experimentação, espaços que permitem questionar modos de existir em um incessante des-aprender que foge à lógica da acumulação e da medição dos conhecimentos, conforme apresentado em nosso projeto (MARQUES, PROJETO, 2016). Interessa-nos a dimensão de experiência e da abertura, essas que produzem efeitos sobre as subjetividades e, portanto, se inscrevem na experiência educacional e a ampliam. As escritas e as oficinas funcionam como um dispositivo que permite a invenção de um modo de “ver para enxergar aquilo que não é visível, ver para captar da realidade” (PELBART, 2000, p. 94), em suas muitas dimensões. Elas favorecem o esgarçamento das identidades e possibilitam a divulgação de produções contemporâneas do campo da arte, que possibilitam pensamentos múltiplos e em aberto sobre a cultura, as africanidades e as questões indígenas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No estágio inicial da pesquisa foram feitas leituras de obras de autores indígenas, em especial Daniel Munduruku. Essas obras acabaram sendo confrontadas com um clássico da Literatura Romântica (*Iracema*, de José de Alencar). A partir dessa comparação foi possível vislumbrar a diferença da obra de um autor indígena ‘legítimo’ e de um romancista romântico do século XIX. Em especial foi apontada na pesquisa a manipulação da figura do indígena na obra romântica, que possui um comprometimento muito maior em criar uma figura de herói nacional do que retratar o indígena por aquilo que ele é. Isso não acontece na obra *Meu Vô Apolinário*, de Daniel Munduruku. Nessa obra, pelo contrário, os anseios, conflitos e retaliações que a etnia sofre são retratados de uma forma mais autêntica.

Em outras palavras *Iracema*, a virgem dos lábios de mel, é na verdade um símbolo do Romantismo ocidental, com características que talvez nem convenham a alguém de sua etnia, ou seja, a personagem não representa o povo indígena e proporciona encontros idealizados com a etnia. *Meu Vô Apolinário*, em contrapartida, tendo sido escrito por um autor da tribo Munduruku, consegue comportar a realidade, dificuldade e a forma de ser, agir e pensar dos povos indígenas. Não possui a responsabilidade de formar a figura do herói brasileiro ou de ter uma personagem idealizada. *Meu Vô Apolinário* é um encontro autêntico com o indígena e nos proporciona de fato um olhar diferente. O indígena retratado nessa obra é, antes de tudo, alguém que não quer ser índio. Vive em um conflito consigo por viver entre a sua tribo e o mundo ocidental e por não saber lidar com sua origem. Mais tarde, nas experiências com seu avô Apolinário, compreende ser um membro do povo Munduruku.

Mais do que isso, compreende outro modo de ver, sentir e perceber o mundo que o cerca. Nós, leitores, aprendemos com esse processo de individuação da personagem.

Ao desenvolver esse trabalho inicial, a orientadora e a bolsista submeteram sua escrita ao 14º Encontro de Escritores e Artistas Indígenas e ao I Seminário de Literatura Indígena, promovidos pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). O trabalho foi aceito e rendeu a uma viagem de três dias no Rio de Janeiro para que participassem da mesa 'Literatura Indígena, Educação e Identidade'.

A viagem ao Rio de Janeiro também permitiu diversas visitas culturais, como a visita à ABL (Academia Brasileira de Letras), ao Museu de Arte do Rio (MAR), Museu do Amanhã, ao Real Gabinete Português de Leitura, à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e a outras exposições e pontos turísticos da cidade, que resultaram em enriquecimento sociocultural a ambas.

As experiências adquiridas no encontro também proporcionaram à orientadora e bolsista outras perspectivas a cerca da literatura e cultura indígena de uma forma geral.

Depois dessa etapa inicial, o projeto pretende embarcar nos encontros com a Literatura Afro-brasileira e Africana e desenvolver novos trabalhos que proporcionem experiências de contato como o trabalho anterior. Algumas obras africanas foram e estão sendo lidas e já é possível notar questões relevantes como a diferença e pluralidade linguística entre os países lusófonos da África, o constante enfrentamento do estado de guerra e suas consequências, o racismo como herança da escravidão e o machismo advindo do patriarcado. Futuramente, trabalhos ainda serão realizados com essa Literatura em específico.

Pretendemos, ainda, realizar oficinas no câmpus, divulgando o material estudado. A orientanda e a orientadora desenvolveram uma atividade extracurricular com os alunos da turma do 2º ano do Curso Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio. A atividade consistiu na leitura de obras indígenas, tendo a finalidade de promover encontros legítimos entre as culturas, intuito esse que foi fomentado por uma discussão final. O plano é fazer um outro encontro sobre literatura africana.

CONCLUSÕES

A partir de leituras realizadas e listadas nas referências e daquilo que até agora fomos capazes de construir, o projeto *Experimentos: por entre questões afro-brasileiras e indígenas* levou-nos à compreensão de que, para desfazer e ou refazer conceitos e preconceitos a respeito de outras culturas, é necessário estabelecer pontes de contato que permitam o atravessamento de uma cultura pela outra. Conclui-se ainda que a arte, sendo ela a Literatura, o Cinema ou a Fotografia, é um componente fundamental para o estabelecimento dessas pontes. A arte, mais do que entreter, tem a capacidade de promover encontros, novas perspectivas a alguém sobre o outro. Isso porque a arte traz aquilo que nos caracteriza, a nossa identidade, e, sendo assim, carrega consigo o que somos, pensamos e sentimos e não há encontro mais legítimo do que esse.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIFSP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), que incentiva o despertar da vocação científica e a inserção de estudantes em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação.

REFERÊNCIAS UTILIZADAS NESTE RESUMO

ALENCAR, J. *Iracema*: lenda do Ceará. Rio de Janeiro: Ediouro/Biblioteca Folha, 1997.

BRASIL. Lei n.º 10.639/2003, de 09 de janeiro de 2003. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*. Brasília/DF, 09 jan. 2003. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm>. Acesso em: 08 nov. 2013.

COUTINHO, E. F. Do uno ao diverso: breve histórico crítico do comparatismo. *Organon* – Revista do Instituto de Letras da UFRGS, v. 10, n. 24, n.p., 1996.

MUNDURUKU, D. *Meu vô Apolinário*: um mergulho no rio da (minha) memória. Ilustrações de Rogério Borges. São Paulo: Estudio Nobel, 2005.

PELBART, Peter Pal. *A vertigem por um fio*: políticas da subjetividade contemporânea. São Paulo: Iluminuras, 2000.